

# A REGENERAÇÃO

Biblioteca Nacional Lisboa

Semnario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

## Os últimos acontecimentos Factos & Noticias

Cá longe, aonde felizmente, só pelo telefone primeiro, e, mais tarde, pelos relatos dos jornais soubemos dos acontecimentos dos últimos actos revolucionários, temos cogitado, nestas noites frigidadas, ao calor quente dum fogão, até onde poderia ir e do que seria capaz a onda revolucionária.

Toda a imprensa boa, todos os homens de bem se pronunciaram abertamente contra essa manifestação de selvageria que, se não fosse a força pública, contê-la, sabemos lá até onde ela iria.

Felizmente não se tiveram a registar cenas de lágrimas e de vítimas, devido à força dum Governo forte e bem organizado, que com autoridade e prudência soube actuar e a tempo, contra essa onda de indivíduos sem família e sem Pátria.

Que meditem, nas consequências que podiam advir da última greve revolucionária, todos os portugueses e todos aqueles que têm responsabilidades, na ordem e disciplina do nosso povo.

E' principalmente para estes que hoje falamos.

Aqui e além, por esse país em geral, embora a boa vontade de quem nos governa, não se cumpre.

Há uma tendência nata, para complacências, pretendendo-se fazer um jôgo de equilíbrio.

Existe mesmo uma cobardia de tal natureza, arreigada, que só uma força austérra quebrará.

E' contra esta doença de equilíbrio e cobardia, que nós nos revoltamos.

Hoje não se procura cumprir, o que se pensa, é orientarem-se de maneira tal, que não desagrade a gregos nem a troianos.

E nesta atitude se tem vivido, acontecendo até, que péssimos funcionários, têm a habilidade de se manter, uma vida inteira, sem se desequilibrarem, embora como

dissemos, sejam péssimos funcionários.

Contra estes temos lavrado o nosso protesto.

Nas colunas deste jornal, temos sustentado grandes campanhas, contra esses indivíduos que não tendo a coragem dos seus actos e sem força para sustentar as decisões que as suas profissões lhes exigem, trepidam, e quantas vezes, mendigam, situações que comprometem a sua vida, profissão e até o seu próprio caracter.

E estas criaturas ao tomarem tais atitudes mal julgam, as mais das vezes, que se vêem a reflectir na degradação e indisciplina dos meios em que vivem.

Um fraco rei, faz fraca a forte gente, diz-se.

Assim é. Com elementos fracos, indisciplinados, uma terra, uma sociedade, desorienta-se, cria um estado tal que sem respeito e confiança, nas classes superiores, torna se insubordinada.

Haja em vista a que nós presenciamos, por essas repartições, onde falta um chefe, com categoria, que se saiba impôr.

Não há ordem; os seus funcionários perdendo a noção da disciplina, não se sabem impôr ao respeito e à consideração dos que os procuram.

E assim nós assistimos a verdadeiros espectáculos, em repartições, que pelas funções que desempenham, bem mereciam a nossa consideração.

Outras existem, também, que servem para se fazerem comícios de propaganda contra a ordem e disciplina, verdadeiras alfurjas, onde também se semeia a intriga, a maledicência, contra aqueles que trabalham e pretendem trabalhar, sã e honestamente.

E tudo ainda se faz, sem que as autoridades competentes, intervenham.

Porquê? Porque lhes falta a verdadeira compreensão dos seus deveres, e, também, se não a maior parte das vezes, por cobardia

Nós é que não somos assim.

Conscientes dos nossos deveres e obrigações actuamos, sem olhar às consequências de comodismo.

Estamos aqui para servir uma causa, para servir o povo dum concelho.

Pode vir a intriga, pode recair sobre nós a calunia, como por várias vezes succedeu, que não nos afastamos da trajetória que a nós mesmo impuzemos e o bom senso aconselha.

Daqui não nos afastamos. E' uma questão de feitio, de temperamento.

Porque acima do comodismo individual, presamos o nosso nome, a nossa dignidade.

E se alguém se nos atravessar, neste caminho que procuramos honrar, custe o que custar, fazemo-lo responder, pelas infamias, com que procura invalidar-nos.

E se às vezes, não encontramos o juiz capaz de nos julgar, com a autoridade que a justiça reclama, como já nos succedeu, aqui temos verberado o nosso protesto.

E fazemo-lo sem precipitação sómente com a finalidade de dar a conhecer a razão que nos assiste e a qualidade do julgador.

Procedendo desta forma, ficamos bem com a nossa consciência e mostramos ao público, que é quem nos há-de julgar, finalmente, a firmeza das nossas convicções, dos nossos actos e decisões.

Procedendo assim, não receamos a crítica dos algoses sem competência que passam o tempo a anavalhar a vida alheia.

Se todos procedessem desta forma, se aqueles que desempenham funções de responsabilidade, na nossa so-

(Contiua na 4.ª página)

### Museu Malhõa

Nas Caldas da Rainha, vai inaugurar-se no próximo dia 28 de Abril o Museu Malhõa, devendo assistir à cerimónia o ilustre Chefe do Estado.

A cidade das Caldas — terra do saudoso Mestre—entendeu e muito bem, homenagear o seu filho mais ilustre, gloria da nossa pintura e da arte.

A vida de Malhõa é um exemplo nobilíssimo de honestidade e trabalho, que merece ser respeitado e olhado por todos os portugueses.

Os caldenses procedendo assim, praticam um acto justo e de valor que merece o nosso incondicional apoio.

### Padre Manuel Gaspar Furtado

Deu-nos o agradável prazer da sua visita o sr. reverendo Manuel Maria Gaspar Furtado, digníssimo pároco em Chão de Couce e nosso particular amigo, que muito agradecemos.

### Manuel Leal

Temos lido nos jornais que o acto revolucionário que se manifestou em Marinha Grande, não teve consequências mais graves a lamentar, devido à decidida e energica atitude assumida pelo nosso estimado amigo Manuel Leal Junior, digníssimo chefe da Estação Telegrafo-Postal daquela vila.

A este nosso amigo que tem sido muito cumprimentado pela atitude assumida, também muito gostosamente nos associamos e sinceramente felicitamos.

### Vítima do frio

Na manhã de terça-feira, desta semana, foi encontrado junto à fonte de Arega, deste concelho, quasi inanimado, o sexagenário Manuel Bernardo, daquela freguesia.

Transportado para uma casa próxima daquele local, faleceu pouco depois. Foi o caso participado às autoridades judiciais, pelo que se seguiu para lá o Meretíssimo Juiz, acompanhado do restante pessoal de Justiça, para fazerem autópsia ao cadáver. Parece ter sido averiguado que o desventurado homem se havia alcoolizado e, por esse motivo, achando por bem pernoitar ao ar livre, foi vítima do frio intenso que nessa noite fez.

### Calendário

Da Sociedade Anónima de Seguros de Mannheim, com agência em Lisboa no Largo Barão de Quintela, 11, 2.º, recebemos um calendário para o presente ano de 1934 que muito agradecemos.

### O nosso Director

Com o fim de tratar de assuntos que se ligam aos interesses do nosso concelho, saiu para Lisboa, na terça-feira última, o ex.º sr. dr. Manuel Simões Barreiros, nosso ilustre director e Presidente da Comissão Administrativa Municipal.

Foi acompanhado do ex.º sr. dr. Anibal Correia.

### Posse

Tomou posse de vice-presidente da Comissão Administrativa do nosso Município, em 17 do corrente mês o nosso particular amigo ex.º sr. dr. Anibal Correia, distinto advogado na nossa comarca.

«A Regeneração» cumprimenta sua ex.ª, desejando que no desempenho do seu cargo encontre as melhores prosperidades.

### Imposto de Trabalho

Termina no dia 30 do corrente a cobrança voluntária do Imposto de Trabalho para o ano de 1934, neste concelho.

Depois desta data será acrescido dos respectivos juros de mora, nos meses de Fevereiro e Março, procedendo-se em Abril à cobrança coerciva.

### Licenças de Comércio e Indústria

Terminando no próximo dia 30 o prazo para a cobrança das licenças de Comércio e Indústria, devem todos os interessados solicitar as respectivas licenças na Secretaria Municipal. Depois do dia 30 proceder-se-á à cobrança coerciva nos termos da Lei.

### Conferição de medidas

Avisam-se todos os possuidores de medidas, deste concelho, que o prazo para as suas conferições termina no próximo dia 30 do corrente.

A'queles que até esta data não as façam conferir ser-lhes-ão levantados os respectivos autos.

### Contribuições Municipais

Expirando ainda este mês o prazo para pagamento de algumas contribuições relaxadas, referentes ao ano findo, previnem-se todos os interessados que devem liquidá-las imediatamente, a-fim-de evitarem que se passe à execução das penhoras, o que lhes acarreta maiores prejuizos.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura de Santarém

**Correspondências**

**Melhoramentos Rurais**

A digna Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Pedro-gam Grande, deliberou contemplar o lugar d'Alagoa com o subsídio de quatro centos escudos, para a construção da sua fonte, a qual vai ser feita na primeira ocasião possível.

Foi uma deliberação muito justa e muito louvável que honra e dignifica a mesma corporação, porquanto, a água do nascente que abastece esta povoação, é, por natureza, muito boa, mas encontra-se num estado deplorável e, em péssimas condições higiénicas, devendo assim prejudicar muito a saúde pública.

Por isso, eu, em meu nome e no de todos os meus vizinhos, venho, muito reconhecido, agradecer a mesma digna Comissão, o referido subsídio para tão justo como necessário melhoramento; devendo, especializar o seu digno Presidente o ex.<sup>mo</sup> sr. Julio Henriques Farinha da Conceição, e o sr. dr. Antonio e dr. Marques, bem como também o sr. Albino Sequeira de Carvalho, que muito concorreram para que a mesma concessão se fizesse.

A todos, pois, o meu profundo reconhecimento, não só por atenderem o meu pedido, aliás, muito justo, como também, por me darem, com outros cavalheiros de Pedro-gam, a subida honra e prazer da sua visita, entregando-me pessoalmente a mesma importância.

Alagôa, 18 de Janeiro de 1934.

Padre Manuel Alves Alexandre de Carvalho

Aréga, 25

Os lavradores desta freguesia estão descontentes com o muito frio que ultimamente tem feito, pois as hortaliças nada se desenvolvem e em muitos sitios encontram-se queimadas.

Compensa-os, porém, o facto de este ano terem tido bom azeite, pois os lagares continuam ainda moendo. As fundas têm sido muito regulares e a qualidade é esplêndida.

—Foi encontrado ao pé da fonte deste sitio e já quasi sem fala Manuel Bernardo, de 59 anos de idade, desta freguesia. O pobre homem parece que tinha bebido uns copitos a mais e quando se dirigia para casa, já tarde, na noite de segunda-feira, assentou-se próximo da fonte e aí adormeceu até que de manhã o levaram para uma casa próxima onde pouco depois faleceu. Como se ignorava o motivo por que o homem assim morrera, foi isto participado à Justiça de Figueiró que aqui compareceu para fazer autópsia ao cadáver.

Precedeu a esse serviço o médico municipal ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Fernandes auxiliado pelo ajudante de farmácia sr. Augusto Jorge. Este facto causou certa impressão nesta freguesia, como da penultima vez que aqui houve outra autópsia, pelo motivo de ter assistido só um médico. É certo, que isso será nova disposição legal, mas muitos que inconscientemente para isso reparam, entretêm-se em comentários. De resto, parece não haver dúvida de que o morto encontrou ali os seus ultimos momentos, devido às caturrices de alcool e ao grande frio a que ele esteve exposto toda a noite. C.

**Querem saber quais são os melhores Cafés?**  
são os da **Fábrica Victória, L.<sup>d</sup>**  
Agente **Alfredo Dias Curado**

**NA MOCIDADE**

**II**

**Três mônstros???**

A imprensa mundial anda de-  
ras preocupada com o aparecimen-  
to do mônstro de Loch-Ness. Aque-  
la, fantasiando, relata a forma do  
mônstro, (!) por inúmeras pessoas,  
animal de comprimento já fora do  
vulgar, possivelmente carnívoro e,  
segundo alguns autores, parece tra-  
tar-se de um animal pré-histórico.  
Há quem afirme que é um réptil;  
outros são, porém, partidários da  
hipótese de que se trata duma ba-  
leia!!! Tudo hipóteses e nada de  
realidades que era o que mais di-  
rectamente nos interessava. Seja-  
mos realistas; desçamos dos campos  
quiméricos da fantasia aos campos  
verdadeiros das realidades. Passa-  
dos milhares e milhares, possivel-  
mente milhões de anos, tivemos a  
visita dum desses animais que enri-  
queceram a fauna pré-histórica?..  
As águas do poético e nunca esque-  
cido—Loch—Ness não-de ser  
sempre lembradas, pelos vindouros,  
como tendo nelas já passeado—veio  
veranejar para Escócia!—um animal,  
até à data, desconhecido.

Milhares de pessoas têm olhado,  
pela certa, para as cristalinas águas,  
para ver se conseguem divisar o  
tão falado monstro, mas... nada,  
o amigo escondeu-se nas profundida-  
des, não gosta de visitas, não  
quere massadas. Se me dissessem  
que o caso se havia passado na  
América—e só agora depois da abo-  
lição da lei seca—acreditaria, mas  
na Inglaterra, na terra das libras  
e não dos dollares... uma interro-  
gação. Aguardemos; e o tempo,  
depois a realidade nos levarão a  
uma conclusão

\* \* \*

Ultimamente aparecem monstros  
em toda a parte, por todas as par-  
tes se notam animais desconhecidos,  
cuja existência não é, ainda hoje,  
confirmada pela ciência.

A fantasia de muitos escritores  
descreveu-os, o ano de 1933 foi o  
seu portador!.. Quem nos havia  
de dizer que ele era tão pródigo:  
lançou aos olhos dos homens ani-  
mais, para si, desconhecidos?!..  
Com o protagonista da nossa série  
de crónicas, que esta secunda, pas-  
sou-se um caso muito interessante  
e que era pena deixar ficar no tin-  
teiro pois... pode ser que alguém,  
partindo desses dados, seja um he-  
roi!.. Viu ele, num ribeiro, uns  
animais desconhecidos e a que pu-  
seram, incantadamente, o nome de  
gambosinos.

Seriam monstros???. Contemos o  
que se passou para o leitor não fi-  
car com dúvidas. Havia bastante  
tempo que um grupo andava a di-  
zer ao nesso rapaz que haviam de  
ir fazer uma pesca ao referido ri-  
beiro, mas de noite, pois licença...  
Ficou logo o rapaz numero um e  
um belo dia, meia dúzia deles, in-  
cluindo o "baixo e ágil", lá vão  
em direcção ao ribeiro levando co-  
mo rêde, um cêsto e como engôdo,  
um bocado de miolo de brôa. Pela  
aparelhagem a pesca devia ser ren-  
dosa! Da competência dos pesca-  
dores... nada digo, o dia era dum  
inverno áspero e, por acaso, estava  
um vento infernal, quasi insupportá-  
vel.

Nada fazia mal; haviam de fazer,  
naquele dia, uma ceia com o peixe  
apanhado. Para a mocidade não há  
obstáculos!!!

Ei-los á beira do ribeiro. Pela  
borda o nosso rapaz bate a água  
com a rêde, mergulha o cêsto e tira  
o, mas peixe... nem um. Agora  
é que o caso estava fusco. O nosso  
rapaz queria encher a barriguiha

**Pagamento de assinaturas**

Foram pagas na nossa re-  
daccção as assinaturas do nosso  
jornal referentes aos nossos  
amigos:

- Eduardo Caetano de Oliveira, Pinheiro.
- Manuel Vicente Pedroso, Pesos Cimeiros.
- Abilio Simões Ladeira, Fontão Fundeiro.
- José Coelho David, Salaborda Nova.
- Joaquim Antunes de Almeida, Ribeira de Alge.

**Vende-se**

Uma casa situada na rua Dr. Antonio José d'Almeida.

Para ver e tratar com José Ferreira d'Almeida.

**Figueiró dos Vinhos**

**Licenças de cães**

Todos os possuidores de cães,  
dêste concelho, devem renovar as  
suas licenças até ao dia 30 do cor-  
rente, sob pena de lhes serem apli-  
cadas as sanções da Lei.

**AVISO**

Mariana dos Santos Paiva, di-  
vorciada, proprietária, residente na  
Vila de Figueiró dos Vinhos, con-  
vida, por este meio, todas as pes-  
soas que se julguem suas crédoras  
ou que dela tenham quaisquer do-  
cumentos, por si assinados, que re-  
presentem compromissos ou obriga-  
ções sobre os seus bens, seja qual  
fôr a modalidade dessas obrigações  
ou compromissos, a dentro do prazo  
de trinta dias lhe apresentarem os  
documentos que possuirem justifi-  
cativos de quaisquer direitos.

Figueiró dos Vinhos, 30 de De-  
zembro de 1933.

Mariana dos Santos Paiva

de peixe e... enche-la de frio!...  
era de cabo de esquadra. Zangado  
consigo próprio, quasi irado, resolve  
saltar ao meio do ribeiro, ver se  
consegue, ao menos, desalojar du-  
mas pedras que ficaram no meio da  
bacia que o ribeiro ali formava, um  
único peixe. Deita pão e... era  
perto de meia noite e todos... com  
vontade de comer peixe e de vontade,  
pela certa, não havia de passar.  
Descalça as botas, tira as meias,  
arregaça as calças e... se a água  
fosse funda já sabia nadar... me-  
te-se a ela, sem medo nenhum, co-  
mo um desses velhos lôhos do mar.

Vá de bater a água, meter e ti-  
rar o cêsto, mas... menino, daqui  
nem água bebes, como se costuma  
dizer. Os companheiros, já fartos e  
olhando os factos, resolveram dei-  
xa-lo só enquanto eles iam saborear  
uma lanta e apetitosa ceia. Disse-  
ram-lhe, porém, que onde podia  
apanhar alguma coisa era na nas-  
cente, que os esperasse ao huraco,  
ou antes, que pelo baraco costumava-  
vam sair uns peixes muito bonitos?

Foi na rolêta o rapaz. Meia dú-  
zia de passos e ei-lo na nascente,  
até ao joelho, aparando a água com  
o cêsto, aguardando a chegada d'al-  
gum peixe. Afinal era quasi man-  
nhã quando o rapaz, já aborrecido  
e hirto com o frio, chegou á casa  
onde os outros se batiam com uma  
bela ceia. Um dos companheiros  
pregunta-lhe se apanhara algum  
peixe e o nosso rapaz disse-lhe que  
vira três animais desconhecidos, 2

**Anuncio**

COMARCA DE FIGUEIRO  
DOS VINHOS

No dia vinte e oito proximo  
pelas doze horas á porta do  
Tribunal Judicial desta comar-  
ca vão á primeira praça para  
serem arrematados pelo maior  
lanço oferecido os predios abai-  
xo mencionados penhorados  
na Execução p r c stas e se-  
los que o Ministério Publico da  
nona vara de Lisboa move con-  
tra Manuel Fernandes Ventura  
morador no Troviscal, freguesia  
de Castanheira de Pera,  
desta comarca a saber:

**IMOVEIS**

- a) Uma casa de habitação  
alta e seus logradouros no si-  
tio do Troviscal, freguesia de  
Castanheira de Pera no valor  
de 100\$00
- b) Uma terra de rega sita no  
lugar do Fontão, freguesia de  
Castanheira de Pera no valor  
de 50\$00
- c) Uma testada de mato no  
sitio do Souto Velho, limite do  
Troviscal, freguesia de Casta-  
nheira de Pera no valor de  
50\$00
- d) Uma terra de sementeira  
no sitio do Salgueiral, limite  
do Troviscal freguesia dita no  
valor de 50\$00

Pelo presente são citados  
todos os credores incertos e  
pessoas que se julguem com  
direito aos referidos predios a  
virem deduzi-los nos termos  
e prazos e legais.

Figueiró dos Vinhos, 6 de  
Janeiro de 1934.

O chefe da 1.<sup>a</sup> secção  
Joaquim Loureiro Nelas  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de direito,  
Bravo Serra

Marcolino da Silva

E

José Bebiano da Silva  
**Advogados**  
CASTANHEIRA DE PERA

**Urnas Funerárias**

Em mogno e em pinho, simples  
e de luxo, entalhadas, fabricam-se  
a preços económicos, para revenda,  
na casa.

Viuva de Mário Castanheira Nunes  
**Arganil** 24-15

**Vende-se ou arrenda-se**

Uma terra de rega situada  
na Ribeira de S. Pedro.  
Trata—Emília David

brancos e 1 preto, cuja fotografia  
já havia visto num livro de aventu-  
ras e fantasias. Eram, dizia ele,  
três gambosinos:— dois brancos e  
um preto. Não é só o Loch—Ness  
que tem a primazia dum animal  
fantástico, nigromante, estupendo e  
quasi anti—diluviano. Nas Cinco  
Vilas, num dos seus cantantes e bu-  
cólicos ribeiros tambem há gambo-  
sinos, bicharocos preistoricos que  
causaram o pasmo, a admiração e o  
engulho ao bestunto do nosso bom  
protagonista. Gambosinos!  
Que raio de bicharocos serão?  
Coimbra, 22.

Rui Paiva

**Anúncio**

COMARCA DE FIGUEIRO  
DOS VINHOS

1.<sup>a</sup> publicação

**Éditos de 30 dias**

Faz-se saber que por esta  
comarca 2.<sup>a</sup> secção correm édi-  
tos de 30 dias, a contar da se-  
gunda e ultima publicação dos  
presentes no jornal local, citan-  
do as pessoas que porventura  
andem na posse do seguinte  
predio:

Uma terra com oliveiras,  
mato e castanheiros, sita ao  
Covão da Ana Gomes, partindo  
do nascente com caminho pú-  
blico, poente con. Manuel Pais,  
norte com Antonio dos Santos  
Geraldo e outro, e sul com  
Fernando Simões Bento, para  
nos dez dias posteriores aos  
daqueles éditos, deduziram a  
oposição que tiverem á posse  
judicial requerida pela Fazen-  
da Nacional, em virtude de  
execução fiscal administrativa  
movida contra João Simões  
Bento e mulher, do Mosteiro,  
e na qual aquele predio foi ad-  
judicado á mesma Fazenda  
Nacional, sob pena da mesma  
posse ser imediatamente confe-  
rida á dita requerente.

Figueiró dos Vinhos aos 9  
de Janeiro de 1934.

O Chefe da 2.<sup>a</sup> secção  
Joaquim José da Conceição Júnior  
Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito  
Bravo Serra

**Anuncio**

COMARCA DE FIGUEIRO  
DOS VINHOS

1.<sup>a</sup> publicação

**EDITOS DE 30 DIAS**

Faz-se saber que por esta co-  
marca e 2.<sup>a</sup> secção, correm édi-  
tos de 30 dias, a contar da se-  
gunda e ultima publicação dos  
presentes no jornal local, citan-  
do as pessoas que porventura  
andem na posse do seguinte  
predio:

Uma terra de pousio e oli-  
veiras, sita no Lobêto, limite  
das Pégudas, freguesia, de Agu-  
da, desta comarca, confinando  
do nascente com António Ri-  
beiro dos Santos, poente com  
herdeiros de Francisco Carva-  
lho e Domingos Simões, norte  
e sul com herdeiros do mesmo  
Francisco Carvalho, para nos  
dez dias posteriores aos daque-  
les éditos, deduziram a oposi-  
ção que tiverem á posse judicial  
requerida pela Fazenda Nacio-  
nal, em virtude de execução  
fiscal administrativa movida  
contra Joaquim Augusto Pires  
e mulher, da Carreira, e na  
qual a uele predio foi adjudi-  
cado á mesma Fazenda Nacio-  
nal, sob pena da mesma posse  
ser imediatamente conferida á  
dita requerente.

Figueiró dos Vinhos ao 9  
de Janeiro de 1934.

O chefe da 2.<sup>a</sup> secção  
Joaquim José da Conceição Junior  
Verifiquei a exactidão

O juiz de direito  
Bravo Serra

# Carreira de Camionetes

ENTRE

## Castanheira de Pêra e Lisboa

DE

### José Simões Barreiros Junior

#### Garage Navarro (Garage da Palma)

Rua da Palma-256—Lisboa

## Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis  
POMBAL

Ferro em barra e em chapa,  
aço de molas, em vergalhão e  
para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 48-33

Preços da fábrica

## Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto &amp; Sotto Maior

Banco d'Agricultura

Banco do Faial

Banco do Comercio e Ultramar

José Henriques Tota, L.da

Borges &amp; Irmão, Porto

Cupertino de Miranda &amp; C.ª, Pôrto

e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de artigos fotográficos KODAK

Tomam-se Seguros para a

Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

Oficina Pirotecnica Lusitana

DE

### João Luiz Nunes

Encarrega-se de todas as qualidades de fôgo de artifício preso e do ar, para qualquer ponto do paiz.

Figueiró dos Vinhos

CARAPINHAL

## FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinaes.

Esterelisação de pensos, empolas e séros

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Centro Comercial da Graça

### JOAQUIM MENDES

Figueiró dos Vinhos — Graça

Completo sortido de miudezas, fazendas de algodão e lã Atoalhados, colchas, lenços, meias e peugos. Merceria, louça de ferro esmaltada, Sacavém e vidros.

Pregaria de construção e sapateiro. Garrafões, sal, adubos, sulfato de cobre e enxofre.

SEMPRE ARTIGOS

PREÇOS SEM

- DE NOVIDADE -

- COMPETENCIA -

## Fazendas baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50

Toalhas turcas 2\$50

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços

Algodão cru aos preços das fábricas  
A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

## Clinica Dentária em Figueiró dos Vinhos

PRAÇA JOSÉ MALHOA

### Rafael Gomes de Oliveira Estrela

Especialista de doenças da boca e dos dentes pela Universidade de Coimbra ex-assistente da Escola Dentária de Paris, professor de Prothese pelo Instituto de Plastichik de França

Clinica de estomatologia e odontologia  
Clínica de prothese dentaria e restauradora dos maxilares e prothese bocco-facial

Casa de 1.ª ordem e de máxima seriedade  
Referencias de 30 anos de clinica em Tomar e Torres Novas

Consultório principal  
em Tomar

Rua 1.º de Maio, 131-1.º

Clínica em

Torres Novas

Praça da República, 2-1.º

Clínica em Figueiró dos Vinhos  
às quintas-feiras, pontualmente de 12 às 16

NOTA — Nesta clinica de Figueiró dos Vinhos, pede-se aos Ex.ºs clientes o favor que se agradece, de não se guardarem para a ultima hora afim de serem atendidos convenientemente.

## Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clinica geral  
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

## GÊLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericordia de Castanheira de Pêra

## Antonio Batoque

ADVOGADO

Fixou residência em Pombal  
Trata na comarca de Figueiró dos Vinhos de todos os assuntos de advocacia.

## Propriedade

Vende-se junto a esta Vila, casa com todas as comodidades, grande quintal com água, arvores de fruto, oliveiras e vinho.

Trata Manuel Libório.

16

## JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, merceria, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e Companhias

Depositos a praso e à ordem. Descontos s' o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

## VENDAS E COMPRAS A DINHEIRO

O proprietário deste estabelecimento faz todas as suas compras a dinheiro, e só assim pode vender sempre mais barato do que qualquer outra casa. O freguês que pedir fiado nesta casa é um inimigo.

Este estabelecimento tem sempre um colossal sortido em sarjas de lã popelines, crepes de seda, crepes marroquins, chaies de merino, peluche e outros.

O GUSTAVO adotou um só preço para bem servir o pobre, o rico e uma criança.

### Figueiró dos Vinhos

RUA DA FONTE

## Gustavo Coelho Godet

## José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Em virtude das grand's baixas de preços que estou fazendo, vendo todos os meus artigos por preços mais baixos que todos os outros.

Esta casa é a que tem maior sortido e a que mais barato vende

Comprar no JOSÉ PEDRO é economisar muito dinheiro

Quem comprar uma vez na minha casa, é freguês certo para sempre

## A ONDA!...

A' maneira de *Tu'ankhamon* que, apesar de morto há milhares de anos, ainda se vingava dos que se propõem a devassar os mistérios do seu túmulo, matando-os sem consideração, assim a Onda se vingou de um pobríssimo artigo, fazendo pousar sobre ele numeroso bando de gralhas que o mutilaram, deixando-o quasi irreconhecível.

Quem sabe se o famoso Pharaó não andará no Espaço a comandar ou associado à Onda para manter o seu poder misterioso?

No seu sumptuoso túmulo ele quer continuar a manter a sua soberania. Dos poucos que lá penetraram, resta apenas um. Os outros morreram sem diagnóstico conhecido. Que bom se assim succedesse às... Gralhas!

—A Onda parece penetrar também nas entranhas do Globo e, de quando em vez, obriga-o, como se estivesse ébrio, a andar aos bordos de que resulte a pobre humanidade ser *cuspidada* a distância ou a ficar sepultada sob escombros. Assim succedeu agora na Índia em que morreram algumas centenas de pessoas e ficaram destruídas cerca de quatro mil casas.

Apanhado por uma Onda sinistra foi derrubado um Avião francês — Emerald — que se incendiou e carbonizou os seus dez tripulantes.

— A Onda que tentou impingir à humanidade a descoberta dum monstro na lago da Gran Bertanha, está caindo no ridiculo, pois, esse aparecimento só existe na *Onda maluqueira* (porque também as há desta espécie) do inventor.

A propósito conta um escritor de nome J. Kessel ter visto em Africa um monstro que metia medo a sete e que afinal não passava de... três perilampos que de noite irradiavam a sua luz no alto duma floresta.

— Onda maldita a que sopra do país dos gelos e chegou até nós na madrugada de 18. Foi jugulada a tempo, mas nem por isso pode considerar-se extinta. Não! O seu poder ondulatorio é grande e actua em todas as direcções.

Belo e oportuno foi o baluarte criado pelo Governo para seu resguardo, e embora pudesse evitar que das suas disposições se possam deduzir mal entendidos.

Somos do numero que entendemos que as opiniões se não devem impôr. Todos são obrigados ao cumprimento do seu dever, mas nem todos são obrigados a aceitar como boa uma opinião com que não concordam.

Nada de transigencias para os cargos de confiança do Governo e cumprimto rigoroso do seu cargo de funcionário publico e... nada mais.

Desta vez, devido às acertadas providencias do Governo, não houve derramamento de sangue, mas os prejuizos materiais foram de vulto.

Onde a luta foi mais tesa, quasi à hespanhola, foi na Marinha Grande. Porém, apesar da violencia dos agitados e do seu município, as autoridades souberam submetê-los, obrigando-os a fugir para o extenso pinhal de tradições históricas bem diferentes da que agora fica gosando — abrigo de bolchevistas.

Na sua maioria já foram caçados e estão a contas com a justiça. No mais acceso da luta, entre

## Os últimos acontecimentos

cidade, não se preocupassem com determinados preconceitos, jámais estavam sujeitos às aventuras como os da última greve revolucionária.

Mas infelizmente, assim não succede.

A verdade a razão, é deturpada. Daí o vivermos numa sociedade cheia de vícios e preconceitos, animada duma complacência que hoje, em acto de justiça, já é considerado, como um fenómeno.

Pode-se continuar a viver assim?

Urge que não. E o Governo da Ditadura, da Presidência dessa figura impoluta que se chama Oliveira Salazar, procura sem trevergecencias que a nossa sociedade entre no verdadeiro caminho, mas que infelizmente, ainda está longe de alcançar esses objectivos.

E' capaz, o eminente estadista de carrilar no seu verdadeiro caminho a nossa sociedade?

Esperamos que sim.

## Associação de Socorros Mutuos na Inhabilidade Saudação

Os Corpos Gerentes, ao tomar conta dos seus cargos, saudam todos os associados, afirmando pela sua honra, que vão empregar os maiores esforços no sentido de fazer renascer o bom nome da Associação e coloca-la em condições de não só corresponder cabalmente ao fim para que foi criada, como assentar em bases solidas toda a sua vida, e apelam para os associados, a fim de que procurem levantar, pelos meios ao seu alcance, o prestigio da Colectividade, esperando que tenham confiança na acção que vão desenvolver, serenamente, sem precipitações, mas com firmeza e consciencia das suas responsabilidades.

Pela Meza da Assembleia Geral  
Alfredo Moura — Presidente  
Pela Direcção  
José Carlos da Silva Pacheco  
Pelo Conselho Fiscal  
Antonio Maria Pires  
Presidente

**Páginas de Sangue**  
(Buiças e Costas)  
por SOUSA COSTA 12\$00  
Estabelecimento de  
José Pedro dos Santos

outras pessoas que se portaram bem, uma houve que merece menção especial por saber cumprir o seu dever sem tibezas e o empregado da Estação Telegrafo-Postal, sr. Manuel Leal. Ou ele não fôsse de Figueiró...

—Pela Onda são sopradas para a rua no próximo dia 28, se a chuva impertinente se não opuzer, as carripanas, cuja idade não é fácil marcar e que outrora foram o luxo e o conforto dos nossos maiores. Formar-se-á um cortejo com essas viaturas que serão guiadas por individuos vestidos à moda do tempo em que se presume que elas eram usadas.

Uma dessas carripanas foi descoberta em Torres Vedras e estava servindo de casa de cão. Coitada! como a sua categoria desceu... mais do que a marquezia do sr. Julio Dantas! Vai ser uma festa inédita e que deve marcar pela originalidade. Coisas da Onda...  
*Ulysses Junior.*

## O êxito da 1.ª Exposição Colonial Portuguesa

Está absolutamente assegurado o êxito da 1.ª Exposição Colonial Portuguesa.

Podemos afirmá-lo com segurança, — a seis meses da abertura desse grandioso certame que será, como muito bem afirmou o sr. tenente Henriques Galvão, uma alta «lição de colonialismo» para o povo português.

Na sua recente visita ao Palácio de Cristal, onde a Exposição vai realizar-se, o senhor Ministro das Colónias declarou, focando a finalidade patriótica da iniciativa, «que o Estado estava interessadíssimo na sua realização»; e acrescentara:

— «O nosso esforço aqui será superior, e em muito, ao que dispndemos com essas magnificas demonstrações de Sevilha, Paris e de Anvers.»

O país não podia ficar indiferente ante uma iniciativa assim. E não ficou.

A seis meses da abertura do certame—caso único em exposição portuguesa!—o numero de expositores inscritos orça por duzentos!

Não há exemplo de um entusiasmo como o que despertou a realização duma iniciativa que é bem, como alguém definiu, «a primeira grande jornada do Império, — a primeira depois do *Acto Colonial*». Apontamos já o significado patriótico do certame—a sua finalidade espiritual e cultural. E' o «desenvolvimento duma ideia portuguesa que caminha para objectivos portugueses». E não deixamos de focar as razões de ordem económica que a efectivação do certame claramente anuncia.

Destinada ao Povo, a 1.ª Exposição Colonial Portuguesa não será, temos a certeza, uma lição perdida. Dar-lhe-á consciencia da grandeza e da riqueza patrias; o nissó reside, quanto a nós, o maior proveito desta magnifica iniciativa. Ficar-se-á sabendo, no Portugal—Metropole, que o Portugal—Ultramarino não é esse negro e pavoroso «lugar de degrêdo», que a incultura nacional durante largo tempo imaginara. E Portugal ficará maior!

Nas dependencias do Palácio de Cristal e nos jardins que o rodeiam trabalha-se já, intensamente, nos preparativos da Exposição.

Levantam-se os primeiros «stands» delineiam-se as aldeias indigenas. Já lá figura, sobranceira ao lago, uma habitação lacustre, timoreense.

Na secretaria da Exposição o trabalho é intenso. E' a propaganda—abrangendo Portugal e o estrangeiro, animando, informando; é a inscrição dos expositores metropolitanos e colónias, o estudo minucioso dos problemas que interessam ao certame...

Nunca se registou em exposições portuguesas e a seis meses do acto inaugural, maior entusiasmo e maior optimismo!

### Visitas

Cumprimentamos nesta vila os nossos amigos srs. Antonio Lopes da Costa e Antonio Antunes Amaro, distintos professores em Vila Faeia e Pedrogam Grande.

### Vende-se

Bicicleta marca inglesa Raley, toda em aço, em estado novo por preço convidativo. Informa em Figueiró dos Vinhos — Manuel Lourenço, ourives, e na Graça Joaquim Mendes.

## O QUE DIZ DE NÓS UMA CARTA

### A Imprensa Estrangeira

#### Os orçamentos dos Estados

**Em todos os países os Governos têm enormes dificuldades para equilibrar as suas receitas e despesas**

São estes o título e o sub-título dum artigo magistral do grande jornal belga *La Meuse* que começa por esta forma.

«A crise mundial, graças à sua amplitude e duração coloca todos os Estados perante as mesmas dificuldades. Todos os regimes têm a resolver o problema do equilibrio orçamental: tanto nos regimes autoritários como nos regimes parlamentares».

Segue-se depois o estudo detalhado das dificuldades financeiras de algumas das grandes nações e vemos desenrolar-se um quadro assustador.

A Itália apresenta um déficit de 2974 milhões de liras... mais 6.000 milhões de francos!

A Inglaterra com as suas incalculáveis possibilidades, a sua imensa riqueza, crê na possibilidade do equilibrio orçamental mas ainda o não tem como facto seguro.

A França segue-se com um déficit que oscila entre 6 e 7.000 milhões de francos.

A Bélgica, como a Inglaterra, crê na possibilidade do equilibrio orçamental, mas, unicamente, no caso de se efectuarem as reformas económicas as mais profundas.

Terminando este estudo e esta exposição, o sr. G. A. Detry, que é o bem conhecido correspondente do *temps* de Bruxelas, volta-se para Portugal e escreve simplesmente isto que se segue.

«O exemplo a seguir é dado por Portugal. O seu orçamento, com todos os encargos extraordinários, está, não só equilibrado, mas apresenta também um saldo importante. Há a considerar, além disto, que os «superavits» não são de data recente mas que se sucedem ininterruptamente há quatro anos, ou seja durante o periodo que corresponde à idade da crise mundial. O regime autoritários, de essencia ditatorial, realiza o «tour de force» de meter na ordem os problemas internos e o milagre de sanear, melhor e mais eficazmente do que pudera fazer, todos os países do Mundo, as finanças nacionais.

Foi o dr. Salazar, Presidente do Conselho de Ministros, ministro das Finanças e ditador «in partibus», lente da Universidade e homem de acção quem realizou o milagre.

Esta forte personalidade de menos de 40 anos fez as suas provas. Podem fazer-se reservas aos seus metodos de Governo, mas aquilo para que temos de olhar é para os resultados.

As contas do exercicio 1932-1933 que se encerram em 30 de Junho acabam de ser publicadas. Saldam-se com um beneficio de 83 milhões de escudos. Se os juntarmos aos saldos dos 4 que procedem, atingimos a soma de 710 milhões de escudos. Além disto é necessário, para bem se apreciar o esforço realizado salientar que de 1928 a 1933 a divida flutuante de 2.046 milhões de escudos foi reduzida, por reembolsos aos portadores de titulos, de 763 milhões de escudos.

Por outro lado 60% das despesas extraordinárias (estradas reconstruidas, portos melhorados, etc.) foram cobertos pelas receitas ordi-

Ex.º Sr. Dr. Manuel Simões Barreiros

Tenho lido nos jornais da vossa mui digna direcção, que dentro em breve, vamos ter um hospital na nossa terra, melhoramento este em que há muitos anos se devia ter pensado, mas infelizmente nada se fazia.

Hoje, graças ao actual Governo, (e nunca é de mais repeti-lo) em especial a V. Ex.ª que, sem interesse, se tem cansado em fazer alguma coisa da nossa vila de Figueiró dos Vinhos, vamos então ter um hospital.

Em Figueiró, que se encontrava no rol dos esquecidos, muito se tem feito, e mais se virá a fazer.

Junto lhe envio um cheque no valor de 100\$00 (cem escudos) para o auxilio das obras do hospital, pelo que lhe peço desculpa em ser pouco, mas é de boa vontade.

Sem outro assunto sou

De V. Ex.ª

At.º Venr. e Obgd.º

Manuel da Silva

Moçambique, 15 de  
Dezembro de 1933.

### FALECIMENTO

Faleceu nesta vila, na sexta-feira da próxima passada semana a sr.ª D. Maria das Dôres, sogra do nosso amigo sr. José Simões Barreiros Junior.

Em especial ao sr. José Barreiros e a toda a familia enlutada envia «A Regeneração» o seu cartão de sentidos pesames.

### Estatistica agricola

Ficam avisados todos os interessados que devem requisitar aos regedores das freguesias deste concelho, os manifestos de produção de milho de regadio e de azeite até ao dia 15 de Fevereiro próximo. Aqueles que não manifestarem os seus produtos serão levantados os respectivos autos de transgressão, nos termos da Lei.

As encargas da divida deminuiram em 1933 em relação a 1928 de 30 milhões de escudos. Os fundos do Estado sobem constantemente. O encaixe-ouro do Banco de Portugal triplicou no decurso dos anos 1931-1933. Conseguiu-se igualmente o equilibrio dos orçamentos autonomos das Colonias portuguesas. E' um tremendo esforço que se obteve e perante o qual convem que nos curvemos.

E' evidente que Portugal se encontra numa situação mais favorável e que tem encargos menos passados do que os de outros Estados, mas dá contudo uma grande lição às demais nações. E' o unico país que organiza o seu orçamento numa situação favoravel. Alcançou este triunfo sujeitando-se a uma política de severa economia e pelo esforço constante de vários anos. Consolida por esta forma a sua independencia.

Os outros povos que podem meter a lição negativa da Terra Nova, dominio que regressa ao estado de colonia da Coroa devido aos seus erros financeiros, podem tomar como exemplo Portugal que reforça e consolida a sua posição por um esforço reconhecido necessário por todos os Governos e por todos os regimes mas que poucos têm a coragem e a vontade de pôr em prática,